

PRODUÇÃO DE SORGO BIOMASSA EM RORAIMA

Everton Diel Souza¹, Rafael Augusto da Costa Parrella²

¹Embrapa Roraima, Boa Vista, RR, e-mail: everton.souza@embrapa.br

²Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG.

Resumo

O cultivo do sorgo em Roraima ainda é incipiente, inexistindo estatísticas sobre a cultura no estado. Ocasionalmente encontram-se pequenas áreas de produção. No entanto, o potencial da cultura é indiscutível. Devido a sua maior rusticidade em relação ao milho, o sorgo pode ser plantado em rotação com a soja ou o feijão-caupi e produzir grãos ou silagem para a alimentação animal, sendo que os grãos podem substituir, em parte, o milho utilizado nas rações, diminuindo o custo das mesmas. O sorgo biomassa, conhecido também por sorgo energia, é uma planta C4, de dias curtos e com altas taxas fotossintéticas que, apresenta uma série de vantagens como o ciclo curto e o bom rendimento de colmos e panículas que podem alcançar acima de 100 toneladas por hectare, definindo-o como de grande potencial energético. O objetivo deste trabalho foi apresentar os resultados dos ensaios de sorgo biomassa avaliados em Roraima, nos anos de 2017 e 2018. Os ensaios foram instalados no Campo Experimental Serra da Prata da Embrapa Roraima, em área de mata alterada, utilizando-se 25 cultivares de sorgo biomassa oriundas do Programa de Melhoramento da Embrapa Milho e Sorgo. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições, no espaçamento de 0,70 m e quatro fileiras de 5 m de comprimento, totalizando 7,0 m², na área útil da parcela. O plantio foi realizado manualmente. O desbaste foi realizado aos 15 dias após a emergência, deixando-se de 7 a 9 plantas por metro. As cultivares mais altas, em 2017, foram as cultivares 201636B013 (4,55 m), 201636B015 (4,36 m), 201636B021 (4,23 m) e BRS 716 (4,20 m) enquanto em 2018, foram a 201737B013 (4,18 m), 201737B009 (4,04 m), 201737B017 (3,99 m), 201737B010 (3,95 m), BRS 716 (3,91 m) e 201737B018 (3,89 m) que não diferiram estatisticamente entre si. O florescimento variou, em 2017, entre 63 dias (BRS 655) e 89,3 dias (BRS 716) e em 2018, entre 68 dias (BRS 655) e 90 dias (BRS 716). Em 2017, a cultivar com maior massa verde total foi a BRS 716 (58,0 t.ha⁻¹), seguidas pelas cultivares 201636B009 (36,9 t.ha⁻¹), 201636B010 (35,3 t.ha⁻¹), 201636B005 (33,8 t.ha⁻¹), 201636B018 (33,7 t.ha⁻¹) e 201636B007 (33,5 t.ha⁻¹). Em 2018, as cultivares com maior massa verde total foram a 201737B009 (57,6 t.ha⁻¹), 201737B008 (54,6 t.ha⁻¹) e 201737B018 (52,8 t.ha⁻¹) que não diferiram estatisticamente entre si, seguida pelas cultivares 201737B005 (47,7 t.ha⁻¹), BRS 716 (47,0 t.ha⁻¹), 201737B010 (46,4 t.ha⁻¹), 201737B001 (45,8 t.ha⁻¹), 201737B013 (45,7 t.ha⁻¹), 201737B019 (45,6 t.ha⁻¹), 201737B007 (42,8 t.ha⁻¹), 201737B016 (41,5 t.ha⁻¹), 201737B006 (40,5 t.ha⁻¹) e 201737B011 (37,8 t.ha⁻¹) que também não diferiram estatisticamente entre si, mas ficaram acima da média do ensaio que foi de 37,5 t.ha⁻¹. Concluiu-se que as cultivares 201737B009, 201737B008, 201737B018, BRS 716, 201737B005, 201737B010, 201737B001, 201737B013, 201737B019, 201737B007, 201737B016, 201737B006 e 201737B011 apresentam potencial para cultivo no estado.

Palavras-chave: *Sorghum bicolor*, sorgo energia, massa verde total, região amazônica.